

Brasil contra proposta dos EUA

por Helena Daltro
de Brasília

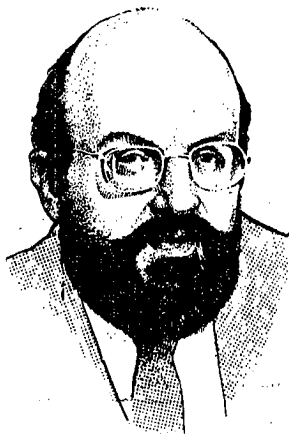
O ministro do Planejamento, João Sayad, relatou, na quarta-feira, ao presidente José Sarney o resultado da 27ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em San José, Costa Rica, reiterando que o Brasil, bem como os demais países da América Latina, não concorda com a proposta do governo norte-americano, que deseja ampliar seus poderes intervencionistas no banco.

"O Brasil considera importante a manutenção da atual estrutura do BID, dirigida para a preservação dos interesses regionais. Quanto à redução do nível de contrapartida dos países tomadores de empréstimos, a proposta teve progressos na discussão, embora não tenha sido conclusiva. A expectativa é continuar essa negociação na próxima reunião do BID, a

ser realizada em maio, em Buenos Aires", disse Sayad.

Sayad relatou ainda as propostas formuladas pelo governo brasileiro na plenária do banco, tais como aumento de US\$ 4 bilhões no capital do BID, para beneficiar os países latinos, e concessão de empréstimos setoriais, como já vem fazendo o Banco Mundial (BIRD), em que as condições de negociação e desembolso estão sujeitas a critérios internos do País tomador de empréstimo.

A solução para a renegociação da dívida externa brasileira, segundo Sayad, depende de uma série de iniciativas, "de criatividade e esforços concentrados para obter o máximo dos banqueiros e novas formas de financiamento". Ele incluiu como iniciativas a redução do "spread" (taxa de risco), que já vem sendo obtida, novas taxas de juros internacionais e maior



João Sayad

participação do BID e do BIRD nos financiamentos.

O ministro fez uma exposição em San José sobre o programa de estabilização da economia e disse que foi ouvido com interesse pelos participantes do congresso.